



PERFIL DOS ATENDIMENTOS TOXICOLÓGICOS A PACIENTES DE ATÉ 19 ANOS EM UM CENTRO DE INFORMAÇÕES TOXICOLÓGICAS

Gabriel Matias Coswig; Gabriel Blank Krause; Matheus Rubio Cavalheiro; Isabella Della Flora Bolzan; Rany Jeronimo Rochadel; Renan Pablo Bittencourt Lobato; Milene Maria Saalfeld; Luiza Kruger Saalfeld; Mariana Luisa de Souza Kurtz; Marcos Vinicios Razera

¹ Universidade Católica de Pelotas (UCPel);

gabriel.coswig@sou.ucpel.edu.br
(53) 984293010

INTRODUÇÃO

Intoxicação é uma importante causa de doenças e óbitos em pacientes na faixa etária pediátrica. Nesse contexto, por se tratar de situação evitável, é fundamental analisar o perfil epidemiológico dos atendimentos relacionados a acidentes com agentes tóxicos, de forma a subsidiar a elaboração de políticas de prevenção e manejo de ocorrências toxicológicas

OBJETIVO

Avaliar o perfil dos atendimentos toxicológicos a pacientes de 0 a 19 anos pelo Centro de Informação Toxicológica do Rio Grande do Sul (CITRS) em 2023.

MÉTODO

Estudo observacional descritivo e quantitativo de dados de atendimentos do Plantão de Atendimento de Urgência e Emergência a pessoas de até 19 anos colhidos no período de 1 de Janeiro de 2023 a 31 de Dezembro de 2023 e publicados no site do CITRS.

RESULTADOS

Atendimentos	
Total	10.077
1 – 4 anos	3.854
15 – 19 anos	2.423

Principais agentes tóxicos:	
Medicamentos	3.829
Causa não determinada	1.920
Animais peçonhentos	1.497
Saneantes domissanitários	669
Animais não peçonhentos	493
Produtos químicos industriais	333

Antidepressivos, analgésicos/antipiréticos, benzodiazepínicos, neurolépticos

Aranhas, lagartas, escorpiões

Alvejantes/liberadores de cloro, detergentes ou congêneres

CONCLUSÃO

- A maior parte dos atendimentos pediátricos realizados pelo CITRS em 2023 envolve pacientes de duas faixas etárias: 1 a 4 anos e 15 a 19 anos e está relacionada com situações evitáveis.
- O uso indevido ou incorreto de medicamentos é o principal causador de intoxicações e evidencia o cuidado que se deve ter com tais produtos.
- Destaca-se a necessidade de implementar políticas públicas de qualidade direcionadas a familiares, responsáveis e profissionais da área da saúde, de modo a reduzir a exposição indevida destes pacientes a tais agentes tóxicos.

REFERÊNCIAS

1. Centro de Informação Toxicológica, Secretaria Estadual da Saúde do Rio Grande do Sul. Relatório de atendimento, 2023. Porto Alegre: Centro de Informação Toxicológica, Secretaria Estadual da Saúde do Rio Grande do Sul; 2024.
2. Olson, Kent R. Manual de Toxicologia Clínica. 6ª edição: Editora AMGH, 2014.